

A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DA SAÚDE NA EDUCAÇÃO DO CUIDADOR¹

THE IMPORTANCE OF THE HEALTH PROFESSIONAL IN THE EDUCATION OF THE CAREGIVER

**Aline Gomes Correa², Gustavo Micheli Vogel², Maurício da Silva Packaeser², Lucas Roos²,
Alex Dalla Nora Bittencourt², Jaqueline Brum³, Fernando Schwarcke⁴,
Thiago Durand Mussoi⁵ e Adriane Cervi Blümke⁵**

RESUMO

Atualmente, as famílias têm assumido cada vez mais a responsabilidade na prestação do cuidado de seus membros, especialmente aqueles com problemas crônicos. Essa responsabilização torna-se um desafio e os familiares precisam ser assistidos por profissionais a fim de empoderá-las e subsidiá-las em busca de uma melhor qualidade de vida e prestação do cuidado. Este estudo refere-se a um relato de experiência de cunho qualitativo, o qual busca descrever as vivências de participantes do curso de cuidador, desenvolvido em uma unidade de clínica médica de um hospital no município de Santa Maria, RS. A partir dos dados levantados, considera-se que o curso teve grande importância para os cuidadores, pois sanou dúvidas e contribuiu para o desenvolvimento do diálogo e confiança entre profissionais e cuidadores, oportunizou melhoras no processo de aprendizado e colaborou na promoção do cuidado dos pacientes fora do ambiente hospitalar.

Palavras-chave: cuidadores, capacitação, assistência.

ABSTRACT

Nowadays families have increasingly assumed the responsibility in the provision of care for their members, especially for those with chronic problems. This responsibility taking becomes a challenge and the families need to be assisted by professionals who may empower and subsidize them in the search of a better life quality and care practice. This study analyzes an experience report, which has a qualitative care. It searches to describe the experience of the participants in a caregiver course, developed at a medical clinic unit at a hospital in Santa Maria, RS. Based on the data collected, such courses are considered of great importance by the caregivers because they have answered several questions and helped for the development of a dialogue and trust between professionals and caregivers. The courses have also provided for an improvement in the learning process and patient care outside the hospital environment.

Keywords: caregivers, capacitation, assistance.

¹ Trabalho de Iniciação Científica - Pro/PET-Saúde.

² Acadêmicos do Curso de Enfermagem - Centro Universitário Franciscano. E-mail: gustavo_603@msn.com; mauriciodasilvapackaeser@hotmail.com; lucasroos_rs@hotmail.com; alexnorbit@hotmail.com

³ Enfermeira do Hospital Casa de Saúde de Santa Maria.

⁴ Médico do Hospital Casa de Saúde de Santa Maria.

⁵ Docentes do Curso de Nutrição - Centro Universitário Franciscano.

INTRODUÇÃO

Atualmente, as famílias têm atuado como protagonistas na assistência à saúde, pois têm assumido, cada vez mais, a responsabilidade na prestação do cuidado de seus membros, especialmente àqueles com problemas crônicos. Essa responsabilização torna-se um desafio para os cuidadores, fazendo com que estes vivenciem crises e conflitos de relações, em que necessitam ser assistidos por profissionais, a fim de empoderá-los e subsidiá-los em busca de uma melhor qualidade de vida (MARCONI, 2005).

A família possui um papel fundamental na assistência hospitalar do paciente que requer cuidados, seja o paciente restrito ao leito ou mesmo o paciente que faz uso de sondas ou necessita de curativos, sendo os familiares que proporcionam a continuidade do cuidado pós-alta. Essa experiência de cuidar de um doente em casa, muitas vezes pelos próprios familiares, tem se tornado cada vez mais frequente no cotidiano e na realidade das famílias (GIRARDON-PERLINI, 2008).

Dessa forma, devem ser ofertadas orientações via equipe multidisciplinar com o intuito de garantir um melhor cuidado a domicílio a fim de se evitarem possíveis reinternações, uma vez que o preparo da família e do próprio paciente é fundamental para que o cuidado seja efetuado de forma tranquila e eficaz em domicílio (ANDRADE, 2006).

Com isso, os profissionais envolvidos com tal assistência devem estar preparados e atentos para proceder as orientações, visto que conhecer as ações relacionadas às atividades de vida diária (banho, alimentação, auxílio na deambulação, cuidados com cabelos, unhas, dentes e pele), desenvolvidas pelo cuidador, trazem benefícios ao bem-estar e qualidade de vida do paciente pós-alta (GIRARDON-PERLINI, 2008). Essas orientações devem ser prestadas desde o momento da internação até a alta hospitalar, por meio de multimétodos, a fim de esclarecer dúvidas e inseguranças, empoderando o cuidador para que ele tenha condições de assumir os cuidados necessários ao seu familiar.

Em vista dos aspectos citados e, especialmente, do elevado número de reinternações dos pacientes na Unidade Clínica Médica do Hospital Casa de Saúde de Santa Maria, RS, em um dos subprojetos do Pro/PET-Saúde, criou-se um curso para cuidador, denominado “*Cuidar Bem*,” com o propósito principal de auxiliar e capacitar os familiares para o cuidado domiciliar e evitar a reinternação do paciente. Nesse contexto, o presente estudo busca relatar a experiência dos cuidadores sobre o curso “*Cuidar Bem*,” no que se refere aos conhecimentos e à relação com a equipe de saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de cunho qualitativo, que busca relatar a experiência com base nas avaliações feita pelos participantes durante o curso de cuidador, desenvolvido em uma unidade de clínica médica do Hospital Casa de Saúde do município de Santa Maria, RS.

Este estudo faz parte do subprojeto Pro/PET-Saúde intitulado “Integração ensino-serviço-comunidade na vigilância e controle das doenças crônicas não transmissíveis”, aprovado pelo Comitê de Ética do Centro Universitário Franciscano sob o CAAE: 12101712.3.0000.5306 e parecer de número 183.624. Dentre as várias ações desse grupo de trabalho, foi desenvolvido um curso intitulado “*Cuidar Bem*”. Este curso, que é ministrado por uma equipe multidisciplinar em uma roda de conversa, é voltado para os cuidadores de pacientes portadores de doenças crônicas, com o intuito educativo de esclarecer dúvidas e inseguranças, aprimorar suas técnicas de cuidado, valorizar as experiências vivenciadas por eles e evitar reinternações e, não menos importante, prestar informações sobre a quem devem recorrer em casos de dúvidas.

O curso, que se encontra ainda em andamento, possui duração de duas horas, sendo este, ofertado quinzenalmente para um grupo distinto a cada encontro. No curso são abordadas questões pertinentes ao cuidado necessário a pacientes, como cuidados com sonda nasointestinal, sonda vesical de sistema fechado, curativos, dieta, alternância de decúbito e “cuidado de si” para os próprios cuidadores.

A coleta dos dados do estudo foi realizada após os encontros do curso, no período de agosto a novembro de 2013. Para tal, foi aplicado um questionário com questões abertas e fechadas a cada participante sendo facultativo o anonimato. No questionário eram abordadas questões acerca de nível de segurança, satisfação, opiniões e sugestões e motivos que o fizeram buscar o curso.

Para a análise das informações, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo do tipo temático. Segundo Minayo, essa análise consiste em descobrir núcleos de sentidos que fazem parte de uma comunicação, de acordo com sua frequência ou presença que possam trazer significado para o objetivo analítico visado (MINAYO, 2004, p. 209-11).

As questões éticas foram asseguradas neste estudo, sendo observados todos os preceitos éticos preconizados pela resolução 466/12 do Conselho Nacional de Ética em Saúde (BRASIL, 2012). Os participantes tiveram suas identidades resguardadas e foram representados pela letra C, seguida do número que os representa. Quando os sujeitos foram convidados para participar da pesquisa, receberam os esclarecimentos sobre o estudo e, os que tiveram interesse, assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Evidenciou-se que a atividade de cuidar, relacionada à vida diária do cuidador, acarretalhe uma grande sobrecarga. Nesse contexto, inúmeros cuidadores são expostos a cuidar de seu paciente sem qualquer treinamento ou curso que os instrua, vendo-se obrigados a aprender com a prática diária. Com frequência, carecem de instrução, de como proceder com atividades que lhes exijam um maior nível de conhecimento. Assim, reforça-se a importância do trabalho interdis-

ciplinar pelos profissionais da saúde, para que juntos subsidiem o conhecimento aos cuidadores (GRATÃO et al., 2013).

Os sujeitos foram 18 participantes, sendo dez homens e oito mulheres. A sua faixa etária variou entre 20 e 75 anos, sendo que a maioria tinha idade superior a 40 anos. Com relação ao grau de parentesco, seis eram apenas cuidadores contratados, quatro tinham vínculos conjugais (esposos, sogras), três eram filhos e o restante, pais e tios. Quanto aos doentes cuidados, oito já haviam reinternado em unidades clínicas com uma média de 3 vezes.

Evidencia-se que o cuidado de um paciente/familiar não é uma tarefa fácil, pois além dos cuidadores lidarem com uma diversidade de sentimentos, veêm-se obrigados a agregar novas atividades a sua rotina de vida. Portanto, o cuidado ao paciente/familiar traz um desgaste físico, emocional e social para o cuidador, sendo assim, cuidar de quem cuida torna-se também uma abordagem necessária (PEREIRA et al., 2013).

Ao longo do curso, ficou evidente o diálogo como aliança significativa no cuidado. Apesar de que em alguns momentos a comunicação foi avaliada como deficitária, ela foi trabalhada de forma positiva, resultando em relações interpessoais mais próximas e consolidou-se um vínculo que proporcionou uma melhor avaliação do ensino/aprendizado desenvolvido durante o curso.

Quando os cuidadores foram indagados a respeito do motivo de buscarem a realização do curso, referiram precisar se preparar melhor para prestar cuidados aos doentes, pois visavam qualificar seus cuidados. Isso é evidenciado nos depoimentos a seguir:

Busquei o curso porque preciso entender melhor como posso ajudar no tratamento do paciente (C1).

Preciso melhor atender o paciente (C2).

Porque eu cuido de pessoas no hospital (C3).

Porque quero aprender a lidar com o paciente, com a alimentação, com remédio (...) como posso fazer isto a partir da orientação da enfermagem (C4).

Os participantes expressaram o desejo de receber auxílio para aprimorar sua prática, a fim de que ocorra uma melhora na qualidade de vida do paciente e dos familiares, especialmente porque a satisfação do cuidado bem feito traz o bem-estar. Assim, reduziriam sensações angustiantes, características da falta de conhecimento sobre determinada situação.

Procurou-se, durante o curso, criar um ambiente favorável para as trocas de saberes, no qual todos, tanto cuidadores como profissionais, pudessem expressar as suas dúvidas e contribuições de forma espontânea. O curso ocorreu de forma dinâmica e tranquila, e todos compartilharam experiências com a equipe, enriquecendo o momento ali vivido.

Com relação ao sentimento de segurança para cuidar, após participar do curso, a maioria dos participantes relataram sentir-se seguros para realizar o cuidado, porém uma minoria não se sentia com total segurança, por esta razão, sempre era estimulado que, a qualquer dúvida, indagassem os

profissionais de saúde, tendo como finalidade empoderá-los do conhecimento sobre o cuidado exercido. Como é possível evidenciar nos relatos abaixo.

Quero que o curso continue (C1).

É bom saber como cuidar de uma pessoa doente (C3).

Para mim foi muito gratificante, aprendi, tirei muitas dúvidas com as aulas, deu para tirar um pouco do medo de como agir com o meu paciente (C2).

Todas as sugestões foram importantes, parabéns para vocês!! (C2).

Curso muito satisfatório e aproveitado (C1).

Qualquer dúvida procurarei pessoas especializadas (C6).

No momento não tenho sugestões, mas conforme vir as dúvidas procurarei vocês (C4).

Para mim o curso Cuidar Bem foi muito bom porque eu tirei as minhas dúvidas e as inseguranças para cuidar do paciente (C5).

O curso foi bem satisfatório, foi muito bom o aprendizado, gostei muito (C3).

Em suma, demonstrar a importância da troca de conhecimentos entre os profissionais da saúde, acadêmicos e os cuidadores, tanto nos cursos ministrados, quanto na relação que é desencadeada através do convívio no dia-a-dia dentro dos hospitais, é de extrema importância para a melhoria do cuidado ao paciente hospitalizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificamos, após o estudo, a importância da consolidação dos vínculos entre os profissionais de saúde, acadêmicos e cuidadores. Foi também observada a importância da comunicação clara e objetiva com os cuidadores e pacientes, bem como de um cuidado integral e não tecnicista, para que os mesmos consigam se empoderar do cuidado e do conhecimento. O curso também proporcionou a formação de vínculo e a consolidação de relações entre profissionais, acadêmicos e os cuidadores, facilitando a construção conjunta do conhecimento, pois a partir dessa consolidação o cuidado passa a ser efetivo e torna a aprendizagem mais significativa.

Para nós acadêmicos, a experiência foi valiosa, pois conseguimos adequar nossa linguagem aos cuidadores para explicar os procedimentos e dessa forma, compartilhar o conhecimento. Tivemos o privilégio de aprender melhor a nos comunicar e orientar a população. Notamos, ao longo do curso, que as orientações vão além de procedimentos e técnicas, elas fluem de maneira considerável, tornando-se muito importantes na relação entre profissional, paciente e cuidador. Esse conhecimento fez com que os participantes desenvolvessem habilidades e se tornassem mais autônomos e proativos ao prestarem o cuidado.

Desse modo, promover a comunicação e auxiliar na produção de um relacionamento de confiança entre profissionais e cuidadores é imprescindível, uma vez que os doentes e as famílias passam a fazer parte do processo de aprendizado, sendo vislumbrados na sua totalidade. Diminui-se assim a ansiedade e a dúvida e promove-se melhor o cuidado domiciliar aos pacientes.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, O. G. **Cuidado ao idoso com sequela de acidente vascular cerebral**: representações do cuidador familiar. 2006. Dissertação (Mestrado em Saúde) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466. Pesquisa em seres humanos**. Publicada no DOU nº 12, seção 1, p. 59. 2012. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 02 out. 2013.

GIRARDON-PERLINI, N. M. O. **Cuidar de pessoa incapacitada por acidente vascular cerebral no domicílio**: o fazer do cuidador familiar. Coleção trabalhos acadêmico-científicos. Série dissertações de mestrado, 19. Ijuí: UNIJUÍ, 2008.

GRATÃO, A. C. M. et al. Dependência funcional de idosos e a sobrecarga do cuidador. **Rev. Esc. Enferm, USP** [online], v. 47, n. 1, p. 137-144, 2013.

MARCONI, S. S. et al. Vivência e reflexões de um grupo de estudos junto às famílias que enfrentam a situação crônica de saúde. **Texto Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 14, n. especial, p. 123-129, 2005.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Abrasco, 2004. 269 p.

PEREIRA, R. A. et al. Sobrecarga dos cuidadores de idosos com acidente vascular cerebral. **Rev. Esc. Enferm, USP** [online], v. 47, n. 1, p. 185-192, 2013.